



Cervantes por Ernani Ssó: Os bastidores da última tradução brasileira do Quixote

Silvia Cobelo (FFLCH – USP)

Para bem compreender a recepção do Quixote no Brasil, devemos nos deter em primeiro lugar às traduções integrais publicadas no país. Existem hoje cinco traduções brasileiras, duas delas feitas no século XX. No início deste século, com a aproximação das grandes festividades cervantinas, a celebração dos quatrocentos anos da publicação do primeiro e segundo livro do Quixote em 2005 e 2015 foi culminada com três novas traduções da obra.

A última, publicada em 2012 pela Companhia das Letras, agora associada à britânica Penguin Clássicos, foi traduzida pelo escritor e tradutor gaúcho Ernani Ssó. Lançada em luxuosa edição de dois volumes em caixa, traz ensaios de Borges, Ricardo Piglia, e uma introdução assinada pelo recente tradutor britânico da obra, John Rutherford. O projeto gráfico, assinado por Alceu Chiesorin Nunes com ilustração de Samuel Casa, conseguiu o 3º lugar do prêmio Jabuti 2013 dentro da categoria Capa. Esta comunicação traz um panorama dos bastidores editoriais, além de entrevistas com o tradutor, também conversamos com os outros personagens correlacionados com essa tradução, como a editora Vanessa Ferrari, que foi a editora responsável por esta edição. São igualmente entrevistados sobre a confecção desta nova versão brasileira do Quixote, os responsáveis pelo projeto gráfico e capa e também a preparadora de texto, a mestra em Letras com especialização em Cervantes, Sílvia Massimini. O objetivo é oferecer pelo menos um vislumbre da complexa e intrincada rede de colaboradores necessária para produzir uma tradução de um clássico como o grande livro de Miguel de Cervantes.

